

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**MAYARA CONCEIÇÃO DA SILVA
THIAGO SALLES GOMES**

**DANÇA COMO PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
SUA INSERÇÃO NA BNCC**

**VOLTA REDONDA
2020**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**DANÇA COMO PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E
SUA INSERÇÃO NA BNCC**

Apresenta ao curso de Educação Física do UniFoa como requisito a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Alunos: Mayara Conceição da Silva
Thiago Salles Gomes

Orientadora :Prof^a. Dr^a. Ana Paula Cunha Pereira

**VOLTA REDONDA
2020**

DANÇA COMO PRÁTICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA INSERÇÃO NA BNCC

DANCE AS PRACTICE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES AND ITS INSERTION IN BNCC

RESUMO - Objetivo geral desta pesquisa: correlacionar a dança como conteúdo escolar e a forma como a BNCC descreve as competências referentes a esta unidade temática. Tal correlação pode servir como forma de argumentar ao docente da Educação Básica, que a dança não deve ser tratada apenas como uma sequência educacional, não se resume simplesmente em tomar posse de habilidades, mas sim, contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais da cultura corporal de movimento, favorecendo em uma sequência, a construção do conhecimento.

Palavras-chave: Dança, Educação Física, BNCC

ABSTRACT - General objective of this research: to correlate dance as school content and how the BNCC describes the competencies related to this thematic unit. Such correlation can serve as a way of arguing to the teacher of Basic Education, that dance should not be treated only as an educational sequence, it is not simply about taking possession of skills, but rather contributing to the improvement of basic skills, of the fundamental patterns of the body culture of movement, favoring in a sequence, the construction of knowledge.

Keywords: Dance, Physical Education, BNCC

Sumário

INTRODUÇÃO	5
METODOLOGIA	6
A DANÇA: ALGUMAS DISCUSSÕES HISTÓRICAS	7
DANÇA NA ESCOLA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA SÓCIO-POLÍTICA?	11
A INSERÇÃO DA DANÇA NA BNCC	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22

INTRODUÇÃO

Ao tentarmos estabelecer discussões associadas a prática da Dança, uma gama de temáticas se desdobra. Para exemplificar podemos apontar aqui, a dança como prática, inserida em espaços diferenciados e momentos históricos da civilização; a Dança como prática e suas interfaces com o campo da Arte, da cultura (Antropologia); a Dança como prática corporal associada a área de conhecimento da Educação Física. Destacamos que, estas são apenas algumas temáticas surgidas ao refletirmos sobre o assunto, mas a ampliação da lista é pertinente. No entanto, o que nos interessa nesta investigação é tratar das discussões acerca da prática da Dança nas aulas de Educação Física e especificamente, como esta prática está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A construção da BNCC iniciou-se em 2014, sendo sua primeira versão em setembro de 2015, segundo o MEC (Ministério da Educação) recebeu mais de 12 milhões de contribuições, já a sua segunda versão que reuniu 9 mil professores, gestores e especialistas, foi lançada em maio de 2016. E então o MEC entregou o documento de sua terceira versão em abril de 2017 para o Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2017)

Na BNCC, a Educação Física é um dos componentes curriculares da área de linguagens, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esclarece que a disciplina de Educação Física é responsável por aprimorar as práticas corporais em suas diversas formas. O movimento humano está inserido no âmbito da cultura. Entretanto, a unidade temática que abrange a dança, tem como objetivo explorar as práticas corporais caracterizadas pelos movimentos rítmicos, utilizando passos, executando algumas coreografias, podendo ser realizadas de forma individual, duplas e grupos (BRASIL, 2017).

Mesquita et. al (2017), em uma investigação realizada em Fortaleza sobre como a dança vem sendo desenvolvida nas escolas desta região, destacaram o quanto “o ensino das atividades rítmicas no ambiente escolar é de suma importância para as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais” e que podem contribuir para uma melhor comunicação e percepção do mundo por parte dos alunos (MESQUITA, et. al, 2017, p. 3). Além disso, os referidos pesquisadores também pontuam o quanto tais atividades podem aprimorar as relações interpessoais, proprioceptivas e ambientais,

considerando principalmente a compreensão espaço-temporal e conseqüentemente a imagem corporal (MESQUITA et. al, 2017).

Neste caso, torna-se imprescindível que, a prática da dança nos intramuros do espaço escolar, promova a responsabilidade e a necessidade de inserir-se nas discussões afetas as intervenções docentes nas aulas de educação física como componente curricular, contemplando assim, a participação na formação de crianças e jovens no âmbito escolar. Na BNCC, tais discussões, tanto nos anos finais do ensino fundamental quanto no ensino médio, se inserem na dimensão das linguagens e de acordo com o relatório elaborado pelo Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE, 2015) intitulado “Sobre a dança na Base Nacional Curricular Comum da Educação Física Escolar”,

pode estabelecer outras e oportunas conexões entre os conhecimentos, para que eles possam, de forma crescente, perder as restrições e limitações que muitas vezes a perspectiva disciplinar provoca. [...] inclusive nas referentes expressões rítmicas e a dança (CBCE, 2015, p. 7)

Dessa forma, os debates entorno da dança como conteúdo nas aulas de Educação Física promove reflexões sobre a maneira que ela se insere no espaço escolar e como os profissionais da área vêm assumindo esse conteúdo. A dança é uma das expressões significativas que contribui para a ampliação da aprendizagem e a formação humana, expressando diferentes possibilidades de assimilação do mundo.

Diante do exposto, formulamos o *objetivo geral desta pesquisa*: correlacionar a dança como conteúdo escolar e a forma como a BNCC descreve as competências referentes a esta unidade temática. Tal correlação pode servir como forma de argumentar ao docente da Educação Básica, que a dança não deve ser tratada apenas como uma sequência educacional, não se resume simplesmente em tomar posse de habilidades, mas sim, contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais da cultura corporal de movimento, favorecendo em uma sequência, a construção do conhecimento. (LIMA, 2010).

METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa fundamentaram-se em uma análise criteriosa da Base Nacional Comum Curricular referente aos anos finais do Ensino Fundamental, assim como, a destinada ao Ensino Médio. Isto possibilitou a

operacionalização da prática da pesquisa que, por sua vez, configurou-se como evidências no âmbito da revisão de literatura. É importante destacar que, a revisão de literatura além de sintetizar a informação científica que foi produzida, também contribui para o desenvolvimento de uma determinada área estudada, sendo tanto no campo teórico como no campo empírico norteador as práticas que envolvem a pesquisa em si (ECHERT, 2011).

Dentre as categorias existentes no quesito classificação das revisões bibliográficas¹, optamos pela revisão de narrativa considerando o contexto desta pesquisa desenvolvida em uma época em que o distanciamento social dificulta em demasia a pesquisa de campo ou *in locu*.

Neste caso, a revisão de narrativa serviu como facilitadora para o cumprimento da etapa metodológica devido a sua característica, listadas a seguir: a) Não utiliza critérios explícitos e sistemáticos; b) a busca pelos estudos não exige o esgotamento de fontes de informações; c) não aplica estratégias de busca sofisticadas e exaustivas; d) é adequada para fundamentação de trabalhos científicos (ROTHER, 2007).

Considerando o formato flexível e amplo no trato com dados de uma pesquisa que a revisão de narrativa possibilita, listamos aqui os caminhos percorridos nesta pesquisa para o alcance do objetivo geral:

- 1) Busca das palavras-chave Dança, Educação Física e BNCC nas seguintes bases de dados: Scielo e Redalyc;
- 2) Seleção das descrições contidas na BNCC;
- 3) Correlação da dança como conteúdo escolar e as competências descritas na BNCC.

A DANÇA: ALGUMAS DISCUSSÕES HISTÓRICAS

Ao iniciarmos este trabalho de conclusão de curso, refletimos sobre a importância de incorporar nesses escritos, o percurso histórico da dança, baseando-nos na seguinte ideia de um dos maiores folcloristas brasileiros, Câmara Cascudo, dedicado a cultura brasileira: “Todos os países do mundo, raças, grupos humanos, família, classes profissionais, possuem um patrimônio de tradições que transmite oralmente e é

¹ Revisão integrativa e revisão sistemática.

defendido e conservado pelo costume. Esse patrimônio é milenar e contemporâneo.” (CASCUDO, 2002, xvi).

Desse modo, compreendemos a dança como uma manifestação artística/cultural, refletida na História das civilizações e por isso, consideramos a discussão deste tópico como relevante para o trato do que observamos em discussões do contexto da dança na escola.

A linha do tempo da história da dança percorre por um longo caminho nos remetendo as danças primitivas, que eram executadas pelos homens das cavernas cujos movimentos ficaram registrados em artes rupestre no ano de 9.000 e 8.000 a.C sendo a eras Paleolíticas e Mesolíticas e 6.500 a.C no período neolítico. (LANGENDONCK, 2010).

Quanto as danças milenares, no Egito tinha um caráter sagrado e era associada a rituais destinados aos deuses. Na Índia, a dança tem sua origem na dança da chuva, que com suas danças e músicas os hindus procuravam manter a conexão com a natureza. Nesse sentido, a Grécia, o Egito e a Índia, a dança se integrou aos rituais religiosos antes de fazer parte das manifestações teatrais, ou seja, aqueles que acreditavam na dança mágica, dançavam com máscara para os seus deuses. A idade média, período obscurantista, assim visto pelos humanistas do renascimento, as danças e outras manifestações corporais foram proibidas e vinculadas ao pecado. Outro fato marcante no compreendendo os séculos XI e XII foi a peste negra e outras doenças epidêmicas, e naquele contexto, a dança ficou conhecida como a dança da morte, uma vez que, naquele período, as pessoas dançavam com a finalidade de espantar a morte. (LANGENDONCK, 2010).

No renascimento a dança passa a ser instrumento de necessidade para ostentar as riquezas e funcionam como símbolo de comemoração em grandes festas. Já no século XIX houve a criação do balé romântico, que criavam um mundo de ilusão e tratava das concepções românticas, como a fada, feiticeira, vampiro e outros seres imaginários como os seus personagens. Na Rússia houve a união do estilo nobre francês e virtuoso italiano que deu origem ao método russo. (LANGENDONCK, 2010).

O século XX, palco de inúmeras transformações no campo industrial, no crescimento veloz dos modos de vida urbano acompanhado do funcionamento das máquinas em nosso cotidiano, também impactou a dança. A pesquisa desenvolvida por

Rengel, Schaffner e Oliveira (2016, p. 33) destaca que, “a dança moderna também mudou o figurino e deu fim ao espartilho que apertava o corpo, a respiração e continha a emoção. Ela tirou as sapatilhas de ponta e, literalmente, pisou firme no chão”. A perspectiva apontada pelos referidos autores, dialoga com Langendonck (2010) que, por sua vez, realça as novas tendências da dança no século XX, marcadas pelo despego ao código clássico e remanejado pelo gosto da época e o balé neoclássico, o que contrapõe as antigas propostas (LANGENDONCK, 2010).

A dança moderna teve sua origem nos Estados Unidos e na Europa, localidades em que Isadora Duncan foi uma das percussoras do novo método de dança, pois a mesma não dançava com músicas compostas para o balé, e sim com músicas que eram tocadas em concertos de piano, usando túnicas soltas e rejeitando as sapatilhas de pontas. (LANGENDONCK, 2010)².

Isadora Duncan com sua dança livre questionou e se opôs ao modelo rígido de vestimenta e postura do balé clássico, ela compreendia a dança como o ato de protesto contra a padronização da dança no seu tempo, não sendo apenas repetições de paços instituídos, mas sim a expressão livre dos movimentos íntimos dos bailarinos. (FRANCO, 2016)

As décadas de 1960, 1970 e 1980 marcam a dança contemporânea, opondo-se as danças anteriores, considerando o não estabelecimento de padrões rígidos. Dessa forma, os trabalhos à época, incorporavam os movimentos novos e não apenas os movimentos padrões do balé ou das técnicas da dança moderna. (LANGENDONCK, 2010).

Durante vários séculos a dança foi uma prática exclusivas dos homens, incluindo as mulheres apenas depois de saírem dos templos (FRANCO, 2016). Os primeiros indícios da dança no Brasil foram na metade da década de 1830, sendo o professor Anjo Chaves na cidade de São Paulo, mas no Rio de Janeiro as aulas já existiam desde 1810. (MELO, 2018).

Naquele período, a dança se destacou como divertimento, sendo os bailes uma das formas mais visíveis da diversão e como estratégias de educação do corpo. O estudo

² A pesquisa de Rengel, Schaffner e Oliveira (2016) chamam atenção para expoentes da dança no século XX: François Delsarte (1811-1871), Jacques Dalcroze (1865-1950), Isadora Duncan (1877-1927), Loie Fuller (1862-1928), Rudolf Laban (1879-1958) são uns dos precursores que contribuíram para a consolidação da dança moderna.

dessas experiências com a dança e o corpo permite compreender técnicas e pedagogias desenvolvidas, para submeter através das normas. (MELO, 2018).

Vale ressaltar as experiências como a dança de corte, que era presente em bailes organizados pela elite europeia na época, o que contrapõe os estilos populares da prática. Mesmo não sendo alvo de estudo vale ressaltar que havia outras formas de dança desde o século XVIII. (MELO, 2018).

Para participar dos bailes deveriam aprender a dançar a gaivota, valsas, os estilos espanhóis, franceses e ingleses. A performance da prática ia além, deveriam aprender a se comportar publicamente nessas ocasiões, considerando que mulheres e homens se tocando em público se caracterizava como um problema de cunho moral que geravam preocupação. Nas interpretações de Melo (2018), a dança servia como um instrumento civilizatório e educação corporal.

Neste sentido, a história da cultura produzida pelo homem, a dança está sempre presente com o objetivo de expressar diferentes aspectos do cotidiano. Evidencia-se que, a criança desde cedo tem a necessidade de se mover e se expressar por meio dos movimentos espontâneos produzido. A dança pode ser descrita como um comportamento humano que é representado por movimentos e gestos corporais. (LACERDA, 2009).

Ao dançar o indivíduo expressa emoções e sentimentos, assim tendo a oportunidade de utilizar sua criatividade através da prática. Assim proporcionando a cada indivíduo se expressar como desejar, dando a sua identidade, sua forma de ver, pensar, inventar, resumindo a criatividade humana. A dança tem por meio de valorizar a criatividade, podendo falar de arte somente quando existe ato de criação através do ser humano. (LACERDA, 2009).

Não deve ser caracterizada a dança apenas como uma atividade motora, pois ela vai além disso, trabalhando no contexto escolar a importância da criação e da construção da natureza artística e a apreciação da dança, pois ela trabalha o desenvolvimento pleno do indivíduo, e traz consigo três campos do conhecimento, sendo eles: arte, cultura e educação. (LACERDA, 2009).

Na dança pós-moderna, proporcionou a libertação do corpo, ganhando destaque nos contornos no palco e fora dele, proporcionando uma nova forma de avaliar os aspectos, que antes não poderiam compreender as artes da cena. (CORRÊA, 2014).

A dança tem múltiplas configurações sociais, como por exemplo: espetáculo, comunicação, ritualização, terapia, estilo de vida, exercícios e várias outras significações, o que torna a dança um fenômeno polissêmico. Isto significa dizer que a dança pode ser compreendida no campo das manifestações antropológicas e artísticas, e atualmente se consolidou como área de conhecimento em concursos específicos de formação profissional e acadêmico científico. (MUGLIA-RODRIGUES, 2013).

É considerada uma construção histórica social e cultural da manifestação caracterizada como fenômeno de linguagem corporal e artística e conhecida no campo de discussão das áreas de artes e humanidade, com distinções marcantes no campo da ciência do esporte da educação física, da cinesiologia e outras áreas. (MUGLIA-RODRIGUES, 2013).

DANÇA NA ESCOLA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PRÁTICA SÓCIO-POLÍTICA?

Damos início a esse capítulo com duas perguntas essenciais para essa prática: Qual cidadão a escola pretende formar com uma modalidade que gera competições e não trabalha a socialização e a cooperação? É o ballet a técnica de dança mais apropriada para trabalhar no âmbito escolar?

Ao nos remetermos a dança na escola, diversas imagens emergem em nossas mentes. Na primeira tentativa de questionar nossos alunos: o que vocês entendem pelo nome dança? De imediato as respostas convergem: a bailarina clássica. Mas quando falamos o que querem aprender em uma aula de dança, as respostas variam entre a bailarina que fica na ponta e o hip hop. Toda dança sem importar qual o estilo deve mostrar que surge da profundidade de cada ser humano, o que configuramos como a magia de cada ser, onde possui três motivações principais sendo elas: expressão, recreação e espetáculo. (STRAZZACAPPA, 2001).

- A expressão é a motivação mais significativa da dança, onde é trabalhado o sentimento de cada indivíduo, por meio dos seus gestos e movimentos.
- A recreação é onde encontramos as danças amadoras onde são apresentadas as danças de encerramento de final de ano das escolas.
- O espetáculo é a realização de grandes shows e peças teatrais.

Deve-se integrar o corpo e a mente ensinado uma nova forma de se pensar e dominar os movimentos, não apenas se preocupar com o domínio da escrita e da linguagem. A escola precisa dar aos alunos novas experiências com o corpo onde os alunos se sentiram à vontade para realizar as atividades com um aproveitamento maior e de forma mais prazerosa. Entender que o corpo do aluno não é um esqueleto a ser treinado para repetições de movimentos. (SCARPATO, 2001).

Trabalhar com o corpo permite ao aluno, além da sua consciência corporal, inaugurar questionamentos e compreender o que acontece ao seu redor, o que torna espontâneo e expressa de modo natural seus desejos. E justamente neste ponto, que se observa conflitos e dificuldades da prática pedagógica autoritária, que afirma que, o aluno se desenvolve e aprende sentado na carteira. (SCARPATO, 2001).

[...] um professor diante dos alunos sentados em suas carteiras pode, através da compreensão, fazer tanto para ajudar toda a classe e cada criança individualmente como o professor de dança ou de ginástica, cujo interesse pelo movimento é mais imediato. O docente que ensina matérias do tipo acadêmico deve apreciar os esforços expressados por meio do movimento, assim como o professor de dança que tem que se dar conta de que há um esforço mental implícito em toda atividade [...] (LABAN, 1990, p. 102).

Rudolf Laban realizou pesquisas no campo da coreografia no século XX e destacou que é possível identificar na criança realizações inatas de movimentos semelhantes aos da dança, ou seja, o aprendizado da dança deve integrar o conhecimento criativo e intelectual do aluno. (SCARPATO, 2001). Dessa forma, a dança como prática em aula não tem como objetivo apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir as tensões. Para além disso, a dança pode contribuir no processo de aprendizagem favorecendo a criatividade que se entrega em outras disciplinas. (SCARPATO, 2001)

O questionamento sobre o ballet na escola se torna polêmico pois sua prática divide os alunos em talentosos e não talentosos, pois é um trabalho corporal, consciente e crítico em cada aluno, o desconhecimento do valor da dança por parte dos funcionários das escolas e a falta de especialista levam o ensino confuso e sem fundamentação, onde não deve priorizar a perfeição dos movimentos com padrão técnico gerando competição entre os alunos. (SCARPATO, 2001).

Rudolf Laban compartilha dos mesmos princípios da educação progressista, que permite o aluno expor-se através dos movimentos, não fixa na técnica ou forma, mas educa por meio do vocabulário de movimentos de cada pessoa, assim desenvolve o emocional, social, físico do aluno. (SCARPATO, 2001).

Fica claro que a educação corporal não é de exclusiva responsabilidade das aulas de educação física ou de dança, pois o corpo está em constante processo de aprendizado e desenvolvimento. Diminuir o contato do aluno com o movimento na escola não oferece oportunidade de criação e exploração com o corpo, despertar o interesse pela dança no âmbito escolar serve de alguma forma para educar o corpo, pois a ausência de atividade corporal se torna uma forma de educar o aluno para o não movimento o que se configura educação para repressão, o que diferencia essa atitude uma da outra é o tipo de indivíduo que estaremos formando. (STRAZZACAPPA, 2001).

Na escola a dança não é a arte do espetáculo, é arte através da educação, a dança tem extrema importância para alcançar os objetivos da Educação, sendo aspectos afetivo e social, conseqüentemente esta pratica proporciona aos alunos grandes alterações internas e externas, no que se refere ao seu comportamento na forma de pensar e se expressar. (LIMA, 2010).

A dança como uma sequência educacional, não se resume simplesmente em tomar posse de habilidades, mas sim, conseguir contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, favorecendo na sequência da construção do conhecimento. (LIMA, 2010).

Pode-se dizer que na escola a dança e a expressão do homem está ligada diretamente à educação física, por ela reconhecer que é uma área que trata da cultura corporal, trabalhando o movimento humano consciente e sua capacidade de se movimentar. Com isso acreditasse que por meio da educação física a dança permaneceu na escola. (NASCIMENTO, 2012).

A dança na escola quando associamos a educação física, tem como objetivo o desenvolvimento da criança, nos seguintes sentidos: social, cognitivo, motor e afetivo, auxiliando na autoestima dando autoconfiança e a ligação de si mesmo com o mundo em que vive, ou seja, se desenvolve pela sua necessidade intrínseca. No entanto a dança dentro da educação física escolar sendo bem explorada além de ser trabalhadas as qualidades físicas que por ela se desenvolve, pode-se explorar os campos sociais e

culturais, assim como explorar e ampliar o universo corporal dos alunos. (NASCIMENTO, 2012).

A educação física brasileira se deu oficialmente em 1851, por meio da reforma Couto Ferraz. A educação física escola na década de 60 do século 20, foi desenvolvida pelos movimentos ginásticos europeu e caracterizava-se como higienismo e eugenismo, e em 1860 se deu a implantação do método alemão no exército brasileiro. (LOBATO, 2017).

No século XIX a educação física era chamada de ginástica, sendo acrescentada no currículo de ensino secundário por meio de exercícios ginásticos, esgrima e evolução militares. Em 1854 diante da reforma Couto Ferraz a dança teve sua inserção, já 1879 a reforma Leoncio de Carvalho trouxe a defesa da inclusão da ginástica nas escolas, tornando a ginástica obrigatórias para ambos os sexos, sendo nas escolas primarias de todos os graus e na formação de professores, ocorrendo então por meio da defesa de Rui Barbosa. (LOBATO, 2017).

O ministério da guerra em 1920 implementou o método francês, consolidando-se em 1960 nas escolas brasileiras, mas em 1937 por meio da reforma Capanema no ministério da educação e da saúde diante o estado novo, tornando obrigatório todos os alunos, até 21 anos a educação física sendo isento o primário supletivo. (LOBATO, 2017).

Com uma sociedade mais industrializada em 1960 cuja predominância era o rendimento, a competição e o resultado, houve o processo da esportivização da educação física ao longo de toda segunda metade do século XX. (LOBATO, 2017).

As representações da linguagem corporal, expressões de linguagem e conhecimento, e as diversificadas manifestações que a expressão corporal alcança nos fazem entender particularmente os aspectos históricos e culturais, que tomam formulas e vão se modificando com base na relação entre o indivíduo, sociedade, espaço e tempo, que compõem o conhecimento entre a educação física e as outras disciplinas, pois quando trabalhadas com fatos sociais que englobam os diversos momentos e as diversas relações totais entre a cultura e o indivíduo, sociedade e natureza. (CBCE, 2015)

A INSERÇÃO DA DANÇA NA BNCC

Inicialmente é importante destacar o teor histórico e polêmico que a BNCC gerou considerando sua forma de inserção no campo da Legislação da Educação. Conforme aponta Costa e Silva (2019) os documentos refletem,

duas medidas paradigmáticas, a Reforma do Ensino médio (Lei n. 13.415/17) e a BNCC da Educação infantil e do ensino fundamental [...] Já a BNCC do ensino médio foi interrompida em razão da Medida Provisória n. 746 (a que propôs o novo ensino médio), aprovada abruptamente em 8 de novembro de 2018, no Conselho Nacional de Educação (COSTA, SILVA, p. 4)

Vale destacar que, no âmbito do Artigo 210 da Constituição Federal, reside o embasamento legal da BNCC por meio da redação que fortalece a necessidade de refletir o que se deve ensinar na Educação Básica considerando o seguinte princípio: “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental de maneira a assegurar formação básica comum e respeito a valores culturais e artísticos, nacionais e regionais.” (BRASIL, 1988). Quanto a temática tratada nesta pesquisa, ou seja, o conteúdo da dança nas aulas de Educação Física, observamos na Constituição Federal um vislumbre que sustenta nossa reflexão. (BRASIL, 1988).

A construção da BNCC iniciou-se em 2014, sendo sua primeira versão em setembro de 2015, segundo o MEC (Ministério da Educação) recebeu mais de 12 milhões de contribuições, já a sua segunda versão que reuniu 9 mil professores, gestores e especialistas, foi lançada em maio de 2016. E então o MEC entregou o documento de sua terceira versão em abril de 2017 para o Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2017)

As práticas corporais que a BNCC propõe repassar por seis unidades temáticas no ensino fundamental II, cujo são elas: brincadeiras e jogos, dança, ginásticas, lutas, esportes e práticas corporais de aventura. Mesmo sendo caracterizada não há pretensão de padronização. (LOBATO, 2017).

Na BNCC a Educação Física é um dos componentes curriculares da área de linguagens, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), esclarece que a disciplina de educação física é responsável por aprimorar as práticas corporais em suas diversas formas. O movimento humano está inserido no âmbito da cultura. Entretanto, a unidade temática que abrange a dança tem como objetivo de explorar as práticas corporais caracterizadas pelos movimentos rítmicos, utilizando passos, executando algumas coreografias, podendo ser realizadas de forma individual, duplas e grupos (BRASIL, 2017).

A dança é apresentada como conteúdo tanto no componente curricular educação física como no componente curricular artes, no texto base nacional comum curricular, onde tem especificidades que sofisticam o ensino da dança na educação básica. A presença de profissionais da dança na escola amplia os benefícios para um ensino do conteúdo. Ao contrário do conteúdo tradicional trabalhado pelos professores, essa é a perspectiva mais ampla das possibilidades de parceria para uma maior e melhor educação do corpo na escola. (CBCE, 2015)

Prever-se na norma da BNCC para educação física básica o modo de proporcionar em todas as etapas e modalidades o ato de aprendizagem essenciais para o desenvolvimento do aluno, já a LDB em 1996 indica competência e conhecimento que devem ser desenvolvidos com os estudantes ao longo do período escolar. A definição de currículo de estado e distrito federal deve ter como referência aos dos municípios onde se baseia aos projetos políticos pedagógicos. (BRASIL, 2017)

A BNCC tem o seu papel de servir como base de estruturação de currículo na instituição de ensino contando com dez competências que podem ser desenvolvidas com o ensino da dança onde explicita preocupações com a formação integral de cada aluno na sua construção em uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (LOBATO, 2017).

[...] Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural; Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo [...] (BNCC, 2017).

Outras possíveis competências a serem desenvolvidas pela dança citáveis na BNCC tem uma repercussão maior para o respeito das diversidades culturais, o desenvolvimento da autonomia, da consciência crítica e das relações interpessoais. (LOBATO, 2017).

[...] Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade; Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo; Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e

determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários [...] (BNCC, 2017).

No ensino fundamental I a BNCC sugere do 1º e 2º anos terem contato com a prática de dança no que tangem regional e comunitário, como as danças ciranda, samba de roda entre outras. Já as crianças do 3º ao 5º ano devem trabalhar e experimentar as danças do Brasil para o mundo, trazendo a matriz africana e indígenas, como a capoeira, maculelê, entre outras. Deve-se levar em consideração essa divisão pela relação das fases do desenvolvimento e a faixa etária, assim como os níveis de complexidade de cada estilo que a dança traz. (LOBATO, 2017).

Segundo a BNCC (2017), as competências da unidade temática dança apresenta o objetivo do conhecimento, danças urbanas 6º e 7º anos e 8º e 9º anos dança de salão. A prática de danças urbanas deve trabalhar algumas habilidades que desejam por meio da prática.

[...] Experimentar e fruir danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos); planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas; diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais [...] (Bncc, 2017, p. 191).

Já na dança de salão as habilidades são:

[...] Experimentar e fruir danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas. Planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão. Discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação. Analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem [...] (Bncc, 2017, p. 195).

Temos como exemplo as danças urbanas que por diversas vezes estão presentes nas escolas mesmo que informalmente, sendo grupos criados pelos alunos ou pelos próprios professores. Já na dança de salão o cuidado é dobrado pois a demanda de aproximação entre os alunos e seus corpos têm todo um processo de aprendizagem, pois com os alunos de 8º e 9º anos existe uma resistência em se tocarem. Sendo então essencial procurar formas e maneiras de promover essa aproximação dos alunos, por meio de metodologias que facilitem esse entendimento. (LOBATO, 2017)

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento.

[...] Nos textos de apresentação, cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental e destaca particularidades para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e o Ensino Fundamental – Anos Finais, considerando tanto as características do alunado quanto as especificidades e demandas pedagógicas dessas fases da escolarização [...] (BNCC,2018).

Na BNCC, o Ensino Médio está organizado em quatro áreas do conhecimento, conforme determina a LDB.

[...] Em função das determinações da Lei nº 13.415/2017, são detalhadas as habilidades de Língua Portuguesa e Matemática, considerando que esses componentes curriculares devem ser oferecidos nos três anos do Ensino Médio. Ainda assim, para garantir aos sistemas de ensino e às escolas a construção de currículos e propostas pedagógicas flexíveis e adequados à sua realidade, essas habilidades são apresentadas sem indicação de seriação [...] (BNCC, 2018)

A BNCC do ensino médio trata-se de um período em que os jovens são caracterizados pela autonomia e uma capacidade de reflexão e absorção gradativa do mundo, onde a sua participação ativa na vida pública e no desenvolvimento cultural são ampliadas. Tudo isso com base na autoria de produções diversas que as culturas juvenis em músicas, danças, cultura corporal, movimentos, vídeos, redes sociais, gírias e as demais práticas socio culturais que são combinadas diferentes maneira e linguagens de participarem juntos. (BNCC,2018).

A partir da pesquisa e do desenvolvimento no processo de criação dos materiais as fronteiras das linguagens artísticas, gestuais, teatrais, visuais, sonoros, sendo todas uma contemplação dos aspectos culturais. Permitindo todos os estudantes de uma maneira conectada e dialógica explorar as especificações das artes.

[...] Para desenvolver essa competência, os estudantes de Ensino Médio precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos. Isso significa interpretar de modo contextualizado tanto produções artísticas (uma pintura como Guernica, uma peça teatral como Macunaíma, uma obra literária como Terra sonâmbula, uma peça musical para coro e orquestra como Choros nº 10 ou uma canção como O bêbado e a equilibrista, um espetáculo de dança como Gira em suas relações com a música do Metá Metá etc.) quanto textos de outros campos (como o remix político George Bush/Imagine ou determinado projeto de lei ou uma notícia acompanhada de artigos de

opinião em algum veículo jornalístico, entre muitos outros exemplos) [...] (BNCC, 2018)

Contudo os estudantes melhoram a compreensão e poderão produzir os discursos de um modo mais formal, o que se trata da valorização e respeitando as diferenças e individualidades das ideias e as posições do que se trata sobre os valores democráticos, podendo também desta forma atuar de maneira cooperativa buscando manter um dialogo sem preconceitos e empático. (BNCC,2018).

Podemos observar no quadro abaixo como a dança se insere na bncc e como ela vem sendo trabalhada.

BNCC	OBJETOS DE CONHECIMENTO				
	Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Finais: unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades	Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio: competências específicas e habilidades		
UNIDADES TEMÁTICAS	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO	6º E 7º ANOS	8º E 9º ANOS	ENSINO MEDIO
DANÇA	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana	Danças Urbanas	Dança de Salão	Para desenvolver essa competência, os estudantes de Ensino Médio precisam analisar e compreender as circunstâncias sociais, históricas e ideológicas em que se dão diversas práticas e discursos

FONTE: (BNCC,2018)

No ensino fundamental os alunos já possuem bases para desenvolverem os componentes das habilidades básicas no processo de informação (organização, reconhecimento e identificação), na compreensão (comparação, relações e distinção), da produção (planejamento, forma de composições textuais, tanto na linguagem materna quanto na linguagem estrangeira, melhor movimento corporal da educação física e arte, ritmo, melodias e pinturas) (BNCC, 2018).

Já no ensino médio espera-se que os estudantes utilizem a linguagem de uma forma crítica onde o aprofundamento levado em conta da análise e funcionamento das maneiras onde se desenvolve os sentidos, os estudantes são orientados a utilizar a linguagem de uma maneira posicionada, dentro da ética que respeita as diferenças sociais, promovendo os direitos humanos e a consciências socio ambiental do consumo responsável no meio, tanto regional quanto global. (BNCC, 2018).

A bncc para o ensino fundamental procurou garantir na educação física oportunidades da interação na produção dos jogos, danças, ginásticas, lutas, esporte e práticas corporais do movimento. Visando então as origens onde, aprender e ensinar os valores e condutas dos diferentes modos de perceber o mundo, já a reflexão na parte crítica onde padrões de beleza, saúde e físico, que nas relações entre as práticas corporais e o que a mídia busca, o preconceito e estereótipos. (BNCC,2018).

Já para o ensino médio a bncc traz uma abordagem da cultura corporal do movimento, integrada a área de linguagens e suas tecnologias, onde amplia o que se é trabalhado no ensino fundamental, com isso possibilita aos estudantes a compreensão e a inter-relação sobre os saberes da pratica corporal e suas representações, com trabalho constante sobre o campo de atividade humana e o patrimônio cultura. (BNCC,2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notamos a importância da prática da dança nas aulas de educação física não só no aspecto físico e motor, mas também no aspecto cognitivo, onde melhora a concentração dos alunos gerando um melhor domínio de seus movimentos escrita e linguagem. As variedades da dança tornam como um fenômeno que ultrapassa o simples fato de só movimentar-se sobre o ritmo de uma música, ela representa um processo expressivo que transforma a cultura corporal do movimento.

O questionamento polêmico sobre a prática da dança na escola diminuiu ao ficar claro que educação corporal é responsabilidade da escola e tirar esse processo de aprendizado do desenvolvimento do aluno não se adequa com o indivíduo que formaremos para o futuro.

O movimento humano está inserido no âmbito cultural com responsabilidade de aprimorar as práticas corporais e suas diversas formas, juntamente com a Base Nacional Comum Curricular da educação básica tem a necessidade para uma maior participação de uma formação de jovens e crianças. A Base Nacional Comum Curricular contempla a dança como cultura, linguagem e conhecimento, não sendo apenas uma prática corporal rítmica.

A Base Nacional Comum Curricular esclarece a disciplina Educação Física e a prática da dança a responsabilidade e a necessidade de proporcionar em todas as etapas a aprendizagem essencial para o desenvolvimento do aluno. A BNCC traz em seu principal papel servir como base para currículo da instituição de ensino, para a formação integral de cada aluno.

A Base Nacional Comum Curricular é dividida hoje em blocos o que facilita os alunos a navegarem por todas as áreas da dança, facilitando também o aprendizado e o conhecimento. Com essas divisões por ano escolar o aluno tem um longo caminho a seguir para adquirir conhecimentos e praticar novas danças.

Percebemos então que a dança na BNCC na parte do ensino fundamental é voltada para as danças específicas focando apenas nos movimentos e aprendizagem, mas na parte do ensino médio a bncc é voltada para parte crítica, possibilitando a construção de alunos críticos onde a dança é focada para os temas atuais, quebrando todo o tipo de preconceito e paradigmas impostos pela sociedade.

Acreditamos que a dança deve ser explorada e desenvolvida nas aulas de Educação Física na escola, possibilita ao aluno um maior domínio corporal para quem pratica, a relação do seu entendimento com o próprio corpo por meio das relações do mundo em que vive.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988 Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm> Acessado em 30 out.2020.

BRASIL, Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <http://basenacional.comum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acessado em 15 ago.2020.

CASCUDO, C. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11º ed. São Paulo: Global, 2002.

CBCE, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **SOBRE A DANÇA NA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC) DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**, 2015. Disponível em : <http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTTS_DANCA_TEMA_EF_BASES_CURRICULARES_13_12_2015%20A.pdf> . Acessado em 18 ago.2020

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Dança na Educação Básica: apropriações de práticas contemporâneas no ensino de dança. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 4, n. 3, p. 509-526, 2014.

COSTA, Marilda de Oliveira; SILVA, Leonardo Almeida da. Educação e democracia: Base Nacional Comum Curricular e novo ensino médio sob a ótica de entidades acadêmicas da área educacional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, 2019.

ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. **R. gaúcha Enferm, Porto Alegre**, n. 22, n. 2, p. 5-20, 2001.

FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema. **Repertório, Salvador**, n. 26, p. 266-272, 2016.

GARAUDY, R. Dançar a vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LACERDA, Teresa; GONÇALVES, Elsa. Educação estética, dança e desporto na escola. **Revista portuguesa de ciências do desporto**, v. 9, n. 1, p. 105-114, 2009.

LANGENDONCK, Rosana Van. História da dança. **Teatro e Dança: repertórios para a educação**, v. 1, 2010.

LIMA, Meriele Santos Atanazio da Silva. A Importância da dança no processo ensino aprendizagem: a dança aprimorando as habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento. Disponível em: <<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>>. Acessado em 15 ago.2020.

LOBATO, Cláudio Hélio. **BNCC e Educação Física–Um recorte sobre a unidade temática Danças proposta para os alunos do ensino fundamental II**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

MELO, Victor Andrade; SANTOS, Flávia da Cruz. Escola de Virtudes: a dança na São Paulo do século XIX (décadas de 1830-1860). **Educação & Realidade**, v. 43, n. 3, p. 1031-1054, 2018.

MESQUITA, D. M. et. al. Dança nas aulas de educação física escolar na cidade de Fortaleza-CE. **Revista Kinesis**, v. 35, n. 2, p. 02-13, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> . Acesso em 12 de setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em 12 de setembro de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico> . Acesso em 12 de setembro de 2020.

MUGLIA-RODRIGUES, Barbara; CORREIA, Walter Roberto. Produção acadêmica sobre dança nos periódicos nacionais de Educação Física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 27, n. 1, p. 91-99, 2013.

NASCIMENTO, Flávia Marchi; OEHLSCLAGERKLEE, Maria Helena. A dança como componente curricular no curso de Educação Física da ESEF/UFPEL. **Revista Didática Sistêmica**, p. 39-52, 2012.

RENGEL, L. P.; SCHAFFNER, C. P.; OLIVEIRA, E. Dança, corpo e Contemporaneidade. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016.

ROTHER, E. T. Revisão Sistemática x Revisão de narrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 20, 2007.

SCARPATO, Marta Thiago. Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 57-68, 2001.

STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cadernos Cedes**, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.